

2º Trimestre de 2024 | EBD ADULTOS

Lição 03: O Céu – O Destino do Cristão

TEXTO ÁUREO

Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo (Fp 3.20)

VERDADE PRÁTICA

O crente deve viver a vida cristã com a mente voltada para o céu como sua legítima esperança.

LEITURA DIÁRIA

Segunda	Gn 1.1; Mt 3.2; Ap 21.10	A maravilhosa realidade bíblica do Céu Gn 1:1 No princípio criou Deus o céu e a terra. Mt 3:2: E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. Ap 21:10: E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.
Terça	1 Ts 4.17; cf. Ef 1.3,20; 2.6	Estaremos para sempre com o Senhor no Céu 1 Ts 4:17: Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Ef 1:3: Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; 20: Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus Ef 2:6: E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus
Quarta	1 Co 9.24; 2 Tm 4.8	Há um prêmio a ser alcançado: o Céu 1 Co 9:24: Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. 2 Tm 4:8: Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.
Quinta	Hb 12,23; Gl 4.26; Fp 3.20	Céu: morada de Deus e pátria dos santos Hb 12:23 À universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados Gl 4:26: Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é mãe de todos nós. Fp 3:20: Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo
Sexta	Jo 14.3	A promessa de que estaremos com Cristo no Céu E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.
Sábado	1 Co 15.26,54; Is 61.3; 65.19	Uma nova realidade experimentada no Céu 1 Co 15:26: Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte. 54: E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Is 61:3 A ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê glória em vez de cinza, óleo de gozo em vez de tristeza, vestes de louvor em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantações do Senhor, para que ele seja glorificado. Is 65:19 E exultarei em Jerusalém, e me alegrarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Filipenses 3

13- Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado, mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim,

14- prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

20- Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

21- que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.

Apocalipse 21

1 E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

2- E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.

3-E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus.

4- E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

01

• Distinguir o céu como morada final na vida eterna com Deus

02

• Apresentar o conceito de Céu conforme o Livro do Apocalipse

03

• Pontuar que o céu é o destino dos cristãos e o lugar de repouso após a árdua carreira da vida cristã neste mundo

RESUMO DOS PONTOS E SUBPONTOS DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I - CÉU: O ALVO DE TODO CRISTÃO

1 - Definindo céu

2 - O céu conforme o ensino de Paulo

3 - O alvo do cristão.

II- A DESCRIÇÃO DO CÉU SEGUNDO O LIVRO DO APOCALIPSE

- 1 - O novo céu e a nova terra.
- 2 - A linda cidade como nossa nova morada.

III- CÉU: O FIM DA JORNADA CRISTÃ

- 1 - Estaremos onde Deus está.
- 2 - As lágrimas cessarão.
- 3 - O Céu como repouso eterno.

CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO

Ao homem natural é impossível discernir as coisas espirituais, visto que elas só podem ser discernidas espiritualmente (1 Co 2.14). Por isso, a sabedoria humana apresenta diversas concepções enganosas a respeito do céu, a ponto de negar a sua existência. Contudo, ao cristão é garantido a gloriosa promessa de desfrutar do céu como sua morada na vida eterna com Deus (Jo 11.25,26; 14.2,3; At 1.11). Em vista disso, o nosso propósito é o de mostrar o céu como destino glorioso de todo cristão peregrino.

Ao longo dos tempos a igreja teve uma grande dificuldade em identificar quem seriam os verdadeiros salvos em Cristo. A salvação é um sentimento de foro íntimo, eu não posso sentir por ninguém, nem avaliar o nível de espiritualidade de outrem. Porém, do ponto de vista auto avaliativo aqui está um parâmetro seguro para aqueles que se consideram salvos na pessoa bendita de Jesus: o anseio pelo Céu. Não há sequer um salvo verdadeiro que não deseje estar com Cristo, se possível, ainda hoje!

Palavra-Chave: Céu

I - CÉU: O ALVO DE TODO CRISTÃO

1 - Definindo céu. A palavra hebraica שָׁמַיִם (lê-se, shamayim), que significa céu, céus (Gn 1.1), aparece 419 vezes no Antigo Testamento. O termo grego οὐρανός (lê-se, uranós), céu (Mt 3.2; Ap 21.10), aparece 280 vezes no Novo Testamento com dois sentidos:

- 1) como firmamento, universo, atmosfera;
- 2) céus siderais e estrelados, região acima dos céus siderais, sede da ordem das coisas eternas e perfeitas onde Deus e criaturas celestes habitam.

3) O hebraico se utiliza também da expressão וְשָׁמַיִם הַשָּׁמַיִם (lê-se, ushemêy hashamayim), céus dos céus (1 Rs 8:27; 2 Cr 6:18; Ne 9:6), numa ênfase referencial ao lugar onde Deus habita. Note que os textos dão a entender que nem mesmo tais lugares poderiam conter o Senhor nosso Deus. Ele, portanto, se *acomoda* aos tais, afinal foram por Ele criados.

Nas traduções da Bíblia em língua portuguesa, a palavra שָׁמַיִם (lê-se, shamayim) foi traduzida por “altura”; e οὐρανός (lê-se, uranós), como “algo elevado”. Ambas as palavras são usadas para se referir a três locais distintos:

- 1) céu atmosférico (Dt 11.11,17);
- 2) universo ou firmamento dos céus (Gn 1.14; 15.5; Hb 1.10);
- 3) morada de Deus (Is 63.15; Mt 7.11,21; Ap 3.12). Dos três locais aplicados à palavra céu, o mais importante para o cristão é o terceiro, a morada de Deus.

As acepções da palavra céu são um tanto complexas. Vejamos o caso de Provérbios 15:24: “Para o entendido, o caminho da vida leva para cima, para que se desvie do inferno em baixo”. Sabemos que o que nos mantém em pé sobre a superfície terrestre é a gravidade, calculada em $9,8 \text{ m/s}^2$. Esta força é a grandeza responsável por nos manter unidos ao planeta. Qualquer objeto que se movimenta em queda livre está sob influência da aceleração da gravidade. Para complementar o raciocínio, na Lua a gravidade é $1,62 \text{ m/s}^2$, isso justifica a facilidade com a qual os astronautas pulam em sua superfície.

Outra premissa que precisamos para analisar a complexidade da afirmação do proverbista é que estamos, no Brasil, meio inclinados em relação aos demais países.



Afinal nosso planeta é um biblicamente um globo e NÃO É PLANO (Is 40:22,23)! A posição dos nordestinos (moro em Pernambuco) é mais ou menos como esse marcador fincado num mapa mundi. Um pouco mais inclinados pra baixo estão os catarinenses e argentinos. Já os moradores Antártica estariam, referencialmente, de cabeça para baixo, os do continente Ártico de cabeça para cima.

Então, em que direção segue o caminho da vida, por analogia, o Céu? A resposta é que está sempre acima de nós, não importa onde estivermos. Acredito que foi daí que surgiu a hipótese de que o céu é um lugar além do Universo. Esta conclusão é factível pois habitação de Deus não estaria sujeita, em tese, à gravitação ao redor de nenhum

corpo. Evidentemente, estamos falando de um céu físico, porque se for um lugar plenamente espiritual não estará sujeita a nenhuma lei física.

Outra dificuldade em relação ao Céu está em 2 Co 12:2-4, assunto do próximo tópico, mas já antecipado em parte aqui. É que o apóstolo fala que foi arrebatado ao terceiro céu (é o entendimento possível embora ele não se refira diretamente a si mesmo), porém no versículo 4 diz que esse lugar era o Paraíso (do grego παράδεισος, lê-se, paradeissós). A partir daí várias elocubrações foram feitas. De que haveriam, por exemplo, sete céus, sendo o último o lugar descrito no Apocalipse.

Uma visão panorâmica nos fará compreender que este terceiro céu nada mais é do que um lugar espiritual, sendo o primeiro o céu atmosférico (Gn 1:6-8) e o segundo, o céu cósmico (Sl 8:3), com seus milhões de estrelas e planetas.

2 - O céu conforme o ensino de Paulo. O apóstolo Paulo foi arrebatado até o terceiro céu. Não por acaso, esse céu está enfatizado nas cartas do apóstolo como lugar celestial, o lar dos salvos em Cristo Jesus, onde temos um destino assegurado: o de estar para sempre com o Senhor (1 Ts 4:17; cf. Ef 1.3,20; 2.6). Por isso, vivendo em Cristo, o crente desenvolve um relacionamento na esfera do reino, de modo que, ainda que não tenha ido para o céu, toda a sua vocação é celestial no presente momento de sua vida. Dessa forma, o poder que está em sua vida vem do céu e o habilita a vencer a cada dia.

Notemos o problema. Paulo foi arrebatado ao terceiro céu, que no versículo 4 ele chama de Paraíso. Mas Paraíso é um lugar anterior ao céu. Onde repousam as almas já salvas em Cristo, dos que dormiram com o Senhor neste mundo (Lc 23:43). Estes são os que irão ressuscitar primeiro (1 Ts 4:16), antes de nós, os que estivermos vivos quando Cristo voltar (v. 17).

Ainda não é, portanto, o lugar definitivo, o lar dos salvos em Cristo Jesus, onde estaremos para sempre com ele. É um lugar transitório e temporário (vide o final de 1 Ts 4:17 que sequencia o evento).

3 - O alvo do cristão. Depois de salvo, não pertencemos mais a este mundo. Por isso, Paulo ensina que prossegue para o alvo, isto é, a linha de chegada que o atleta alcança o prêmio (1 Co 9.24; 2 Tm 4.8). Assim, o apóstolo persegue o prêmio com determinação, liberdade, empenho e com os olhos fixos no Autor da Salvação (Hb 12.2). Igualmente, o cristão passa a ter o céu como alvo por causa da soberana vocação, que vem de cima, isto é, de Deus por meio de Jesus Cristo. O seu alvo revela o resultado de uma nova vida

e, por isso, o crente se volta para as coisas do céu (Cl 3.2). A expressão a “nossa pátria está nos céus” sintetiza bem essa nova realidade (Fp 3.20). Ao mencionar essa expressão, o apóstolo mostra que temos uma cidadania celestial (Ef 2.19). Para viver a plenitude dessa cidadania, o cristão peregrina para algo perfeito, absoluto, em que finalmente terá o corpo abatido transformado conforme o corpo glorioso de Jesus Cristo (1 Co 15.44; 1Jo 3.2).

Quando Jesus nos salvou nos regenerou, ou seja, nos tornou nova criatura, de uma espécie espiritual. É isto que significa nascer de novo (Jo 3:3). Aqueles que nasceram de novo tiveram sua percepção redirecionada para as coisas de Deus. É por isso que o discípulo, ao longo da jornada, vai cada vez mais se tornando parecido com o seu Mestre, até que alcance a perfeição (1 Co 13:10). Foi o que aconteceu com Enoque. A Bíblia diz que ele andou com Deus até que foi tomado da Terra (Gn 5:24).

SINOPSE I

O cristão passa a ter o Céu como alvo por causa da soberana vocação, que vem de cima, isto é, de Deus por meio de Jesus Cristo.

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

O Significado de Jerusalém para a Igreja Cristã

“[...] Paulo fala a respeito de Jerusalém ‘que é de cima’, que é nossa mãe (Gl 4.26). O livro de Hebreus indica que, ao virem a Cristo para receber a salvação, os crentes não chegaram a uma montanha terrestre, mas ao monte de Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial’ (Hb 12.22). E, ao invés de preparar uma cidade na terra para os crentes, Deus está preparando a nova Jerusalém, que um dia descerá ‘do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido’ (Ap 21.2; cf. 3.12). Naquele grande dia, as promessas do concerto serão plenamente cumpridas: ‘Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus’ (Ap 21.3). Deus e o Cordeiro reinarão para sempre e sempre no seu trono, nessa cidade santa (Ap 22.3). (3) A cidade de Jerusalém terrestre ainda tem um papel futuro a desempenhar no reino milenar de Deus? Isaías em 65.17 do seu livro fala de ‘céus novos e nova terra’ (Is 65.17), e em seguida apresenta um ‘Mas’ enfático sobre a grandeza da Jerusalém terrena, no versículo 18. O restante do cap. 65 trata das condições milenais. Muitos crêem que quando Cristo voltar para estabelecer seu reino milenial (Ap 20.1-6), Ele porá o seu trono na cidade de Jerusalém. Depois do julgamento do grande trono branco (Ap 20.11-15), a Jerusalém celestial descerá a nova terra como a sede do reino eterno de Deus (Ap 21.2)” (Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.636).

II - A DESCRIÇÃO DO CÉU SEGUNDO O LIVRO DO APOCALIPSE

1 - O novo céu e a nova terra. Depois da abertura dos sete selos, conforme Apocalipse 6, em que predominaram a desordem, a tribulação e o juízo, o quadro revelado na sequência é o de um novo estado eterno. O apóstolo João diz que o primeiro céu e a primeira terra passaram, o mar não existe mais; esse céu (também οὐρανός (lê-se, uranós) é o espaço astronômico, não se trata da habitação eterna de Deus. Então, o apóstolo contempla um novo céu e uma nova terra (Ap 21.1). O adjetivo grego καινός (lê-se, kainós) (novo), que aparece no texto, traz a ideia de novo com respeito à forma; fresco, recente, não usado. Nesse sentido, o novo céu é um lugar sem precedentes, incomum e desconhecido. Isaías profetizou a criação de novos céus e nova terra (Is 65.17); o apóstolo Pedro confirmou essa esperança (2 Pe 3.13). Esse lugar é o destino do cristão, um novo lar completamente redimido, sem qualquer semelhança com o mundo antigo, pois “eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21.5).

Como já dissemos em outra ocasião, καινός (lê-se, kainós) refere-se a novo de outro tipo, já νέος (lê-se, néos) refere-se a novo do mesmo tipo. Assim, numa linha de produção de refrigerantes uma nova garrafa, recém-produzida, do mesmo refrigerante é νέος, enquanto um novo refrigerante, recém-lançado, mas nunca antes produzido é καινός. Este adjetivo é utilizado quando o texto grego do Novo Testamento se refere ao novo nascimento (Lc 5:38; Jo 3:3), nova aliança (Lc 22:20), novidade de vida (Rm 6:4, usa o cognato καινότης (lê-se, kainotês)), nova criatura (2 Co 5:17), Nova Jerusalém (Ap 21:2) e daí por diante.

2 - A linda cidade como nossa nova morada. No versículo 2 (Ap 21), o apóstolo João faz menção à descida da Cidade Santa e somente a partir do versículo 9 que ele começa a descrever a beleza dessa cidade. Por meio de passagens do Novo Testamento, a Nova Jerusalém pode ser descrita como a morada de Deus, a pátria dos salvos, lugar em que os santos habitarão (Hb 12.23; Gl 4.26; Fp 3.20). Assim, cremos e afirmamos que essa linda cidade será um lugar em que Deus é o Cordeiro são o seu templo; a glória de Deus a iluminará, e o Cordeiro será a sua lâmpada (Ap 21.22,23). Na Nova Jerusalém não haverá dor, tristeza ou sofrimento (Ap 21.4). Além disso, depois da ressurreição (Ap 20.4), e quando todas as coisas forem consumadas, essa Jerusalém Celestial descerá do céu e ficará para sempre na nova terra. O apóstolo João descreve a Nova Jerusalém Celestial como o lugar de redimidos que habitam a gloriosa Cidade. Portanto, para nós, a visão descrita em Apocalipse 21 refere-se ao Céu como a eternidade, a Nova Jerusalém como a Nova Cidade, o nosso novo lar criado sem pecado, onde a bem-aventurança eterna será desfrutada pelos santos para todo o sempre.

SINOPSE II

A Nova Jerusalém pode ser descrita como a morada de Deus, a pátria dos santos, lugar em que os santos habitarão.

AUXÍLIO DOUTRINÁRIO

O Novo Céu e a Nova Terra

“É o destino final dos salvos: ‘E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe’ (Ap 21.1). O céu e a terra que conhecemos desaparecerão para darem lugar a uma nova criação. Isso é anunciado desde o Antigo Testamento e é ratificado no Novo. O próprio Senhor Jesus Cristo confirmou essa palavra profética: ‘O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar’ (Mt 24.35). A promessa divina de que a terra permanece para sempre significa que sempre haverá uma terra, mas não necessariamente a mesma. A palavra profética também anuncia um novo céu e uma nova terra. Quando for instalado o juízo do Grande Trono Branco, o céu e terra deixarão de existir: ‘E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles’ (Ap 20.11). Trata-se de uma fase preparatória para o estabelecimento do novo céu e da nova terra. A terra contaminada pelo pecado não resistirá ao esplendor da presença de Deus; o universo físico não se sustera diante da pureza, santidade e glória daquele que está assentado sobre o trono. E o fato de a morte e o Inferno serem lançados no Lago de Fogo indica que, no novo céu e na nova terra, não haverá morte nem condenação” (Declaração de Fé das Assembleias de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.199,200).

III - CÉU: O FIM DA JORNADA CRISTÃ

1 - Estaremos onde Deus está. Em Apocalipse 21, há uma concretização da jornada cristã em que o crente estará onde Deus habita, conforme o nosso Senhor disse que viria e nos levaria para estarmos com o Pai (Jo 14.3). Nesse lugar, habitaremos com Deus em seu tabernáculo, pois nós seremos o seu povo e Ele o nosso Deus (Ap 21.3). Tudo isso se tornará realidade no futuro, quando nossa união com Deus se dará sem impedimento, cumprindo toda a expectativa tanto do Antigo quanto do Novo Testamentos (Lv 26.11-12; Ez 43.7; 2Co 6.16; Ap 7.15).

2 - As lágrimas cessarão. Uma das mais gloriosas bênçãos que desfrutamos no céu é a de que Deus enxugará de nossos olhos todas as lágrimas. Essas lágrimas simbolizam a tristeza, o sofrimento, as tragédias humanas e outros diversos males que não terão lugar nessa nova realidade de vida, pois todas as primeiras coisas são passadas (1 Co 15.26,54; Is 61.3; 65.19). Tudo isso será possível porque haverá também uma transformação no

mundo físico, de modo que ele será inteiramente transformado e liberto da corrupção, como Paulo esclareceu a respeito da redenção do mundo material (Rm 8.21).

Há duas palavras gregas para riscar, uma é *chiazô*, e consiste em escrever um X, que é o equivalente em português da letra chi grega. Para todos os fins, à semelhança dos nossos dias, o papel estava riscado e perdia o valor. Porém há um problema: dá pra ver o que está escrito atrás.

A outra palavra grega é *ἐξαλείφω* (lê-se, exaleífô). Era equivalente ao processo de apagar um pergaminho gasto pelo tempo. Usava-se uma pedra porosa, dessas que se usava antigamente para limar os calcanhares, e se lixava o couro. Depois se escrevia outro ou o mesmo texto. Cristo não apenas riscou, como está em algumas traduções, ele apagou completamente nossa lista de pecados. De tal modo que já não pende acusação alguma contra nós!

Como tudo na Bíblia tem um bônus, a palavra ocorre cinco vezes no texto bíblico: At 3:19, Cl 2:14, Ap 3:5, 7:17. A última menção é monumental e está em Ap 21:4: “Ele enxugará dos olhos toda a lágrima!” O termo grego é *ἐξαλείφω* (lê-se, exaleífô)! Não chegará ninguém com os olhos tristes, marcados pela dor, pelo sofrimento ou pela tortura. Estaremos com um semblante limpo diante daquele que vive reina para sempre!

3 - O Céu como repouso eterno. A expressão “repouso” nada tem a ver com tédio, pois no Céu haverá constante atividades: adoração (Ap 19.1-8); serviço (Ap 22.3); ilimitada aprendizagem (1 Co 13.12). Trata-se de uma dimensão completamente distinta do que conhecemos atualmente. Por isso, quando afirmamos que o Céu será um lugar de repouso ou de descanso é pelo fato de que o crente descansará de suas fadigas, cansaço e exaustão presentes hoje (Ap 14.13); estaremos plenamente satisfeitos em comunhão uns com os outros e com o nosso Senhor (Mt 8.11; Ap 19.9). Esse lugar de repouso é o fim de nossa jornada cristã, é a experimentação da morada dos redimidos. Portanto, toda nossa vida cristã atual deve ser vivida com a mente voltada para a realidade eterna do Céu como verdadeira esperança (Cl 3.2).

SINOPSE III

O Céu é o lugar de repouso do cristão e o fim de nossa carreira espiritual.

CONCLUSÃO

Para se viver a esperança celestial é preciso nascer de novo, viver em Cristo e transformar a mente. É preciso ter uma nova natureza (Jo 3.12). Sem isso, é impossível

crer nas coisas espirituais, pois estas só podem ser discernidas espiritualmente (1 Co 2.14). Portanto, prossigamos a nossa jornada para o Céu de glória, o alvo de todo salvo em Cristo, conforme as regras divinas estabelecidas na Palavra de Deus (1 Co 9.24; 2 Tm 4.8).

REVISANDO O CONTEÚDO

1) Dos três locais aplicados à palavra Céu, qual o mais importante para o cristão de acordo com a lição?

Dos três locais aplicados à palavra céu, o mais importante para o cristão é o terceiro, a morada de Deus.

2) O que o apóstolo mostra com a expressão a “nossa pátria está nos céus”?

Ao mencionar essa expressão, o apóstolo mostra que temos uma cidadania celestial (Ef 2.19).

3) Segundo a lição, como o apóstolo João descreve a nova Jerusalém?

O apóstolo João descreve a Nova Jerusalém Celestial como o lugar de redimidos que habitam a gloriosa Cidade.

4) Cite uma das mais gloriosas bênçãos que desfrutaremos no Céu.

Uma das mais gloriosas bênçãos que desfrutaremos no céu é a de que Deus enxugará de nossos olhos todas as lágrimas.

5) De acordo com a lição, como a nossa vida cristã atual deve ser vivida?

A vida cristã atual deve ser vivida com a mente voltada para a realidade eterna do Céu como verdadeira esperança (Cl 3.2).